

VITOR MANUEL DE ALMEIDA

# Vamos lá pôr os pontos nos ii...

Dois abridores de  
cunhos...Braz Falcão e  
Cipriano do Couto

---



VITOR MANUEL DE ALMEIDA

# **Vamos lá pôr os pontos nos ii...**

**Dois abridores de  
cunhos...Braz Falcão e  
Cipriano do Couto**

---

*Vamos lá  
pôr os  
pontos nos  
ii...*

Dois abridores de cunhos...Braz Falcão e  
Cipriano do Couto.

Vitor Manuel de Almeida

2019

O período histórico de que vamos tratar neste artigo começou por um golpe palaciano, que alguns chamaram uma revolução, outros uma conjuração e ainda outros uma restauração, sendo este último o que passou para a História. E assim se chama hoje “A Restauração de 1640”, que colocou no governo do reino, D. João, Duque de Bragança, futuro D. João IV.

Mas o artigo versa única e exclusivamente a numismática e para situar as primeiras moedas feitas nesse conturbado período temos que nos socorrer das leis monetárias existentes, os abridores de cunhos conhecidos, a paleografia monetária e mais umas quantas conjecturas.

Aqui o caríssimo leitor já estará a pensar: “Pronto...lá vamos “embarcar” em mais conjecturas...”. Mas a numismática portuguesa é assim mesmo. Principalmente em períodos conturbados, escasseiam os documentos, talvez perdidos na voragem do tempo ou arrumados nalguma estante esquecida e mal classificada ou simplesmente encaixotados nalgum depósito de um monumento nacional, ou não, com a água da chuva a desenhar arabescos por entre algum bolor que teimosamente se lhe agarra até se confundir com a tinta e dar aquele “ar” de impossível de decifrar.

Mas deixemos de lado o “muro das lamentações” tão nosso característico e prossigamos para o assunto do artigo.

A primeira lei monetária conhecida é a Provisão de 14 de Fevereiro de 1641 em que determina mandar bater Tostões e Meios Tostões com a mesma talha que se utilizava no reinado anterior, “... **e de cada marco de prata se**

**faraõ dois mil e oitocentos réis em qualquer das ditas moedas ... e dos ditos tostoẽs se fará de cada marco de prata vinte e oito peças, e terá cada tostaõ de pezo duas oitavas e vinte graõs e nove catorzavos ...**”, e nessa data ainda era abridor de cunhos o Braz Falcão, empossado no cargo desde 1617. Sendo um dos primeiros trabalhos para o novo rei, o Tostão Jo4.T.01,



Jo4.T.01



Jo4.T.02

apresenta a curiosa forma de representar o numeral do rei como **iiii**, o que para o abridor era costume representar assim o número 4, ele e todos os abridores anteriores a ele até Gaspar Paes. Encontramos o número

**iiii** a representar os Quatro Cruzados em toda a dinastia Filipina, assim como **ii** a representar os Dois Cruzados e o **i** a representar o Cruzado, em ouro.





Jo4.T.03



Também em D. Sebastião I encontramos o **iii** a representar alguns Três Reais de cobre e no reinado de D. João III encontramos **iii** a representar o numeral do 3º rei com esse nome em raros Reais Portugueses, que talvez ainda só

queiram servir como ornamento e não com o significado dado já no final do século XVI e princípios do século XVII.

O segundo cunho aberto foi o Tostão Jo4.T.02 e talvez o último aberto por Braz Falcão tenha sido o Jo4.T.03, apresentando-se em todos o numeral do rei com os característicos **iiii**. Em 17 de Março de 1641 é nomeado um novo abridor de cunhos, Cipriano do Couto, ficando Braz Falcão só com o cargo de ensaiador do ouro e prata, sendo coadjuvado nos ensaios da prata pelo novo abridor de cunhos.

Pensamos que o Tostão Jo4.T.04 pertence já ao abridor Cipriano do Couto, ainda como um dos primeiros trabalhos, pois além de representar o numeral do rei com um algarismo árabe e o nome só com um N apresenta a data a ladear



Jo4.T.04



as Armas Reais, novidade que não encontramos definido em nenhuma lei.

Pelo Alvará de 27 de Março de 1641 autoriza-se a cunhagem de Dois Vinténs e Vinténs e também de Quatro Cruzados e Dois Cruzados, "... **Hey por bem e me praz que da prata que se levar á casa da moeda para della se lavrar a mesma moeda, se fabrique a quarta parte em moedas de dous vintens, e de vintens, e que todo o ouro, que á dita caza se levar, se fabrique em moedas de quatro e dous cruzados, tudo com o pezo e valor da ley, e com os cunhos com que ategora se fabricavaõ ...**". Acerca das moedas de ouro de Quatro e Dois Cruzados não são conhecidos quaisquer exemplares, já as moedas de prata de Dois e Um Vintém é muito possível que sejam a Jo4.DV.01 e Jo4.V.01 do nosso Catálogo, exemplares abertos já por Cipriano do Couto, mas tanto os Dois Vinténs como o Vintém apresentam pesos escassos para a lei, além que o Vintém é único e os Dois Vinténs são extremamente



Jo4.MT.15



raros, até à descoberta de mais exemplares a consideração ao referido Alvará será sempre uma conjectura.

A Provisão de 14 de Fevereiro de 1641 refere a feitura de Meios Tostões mas não são conhecidos exemplares. De qualquer maneira existem anversos que foram abertos por Braz Falcão, pois apresentam o numeral do rei **iiii** e talvez reversos com os cinco pontos em sautor, que foram utilizados na Lei de 1 de Julho de 1641, sendo já alterados pelo abridor Cipriano do Couto para estarem de acordo com a referida lei, acrescentando



a data no reverso, de que o Jo4.MT.15 é um dos exemplos, “...**se laurem tostões, & meios tostões, quatro vintêis, dous vintêis, vintêis singellos, meios vintêis, & sinquinhos, com o meu cunho, & nome na forma costumada acrescentando somente em todas as moedas o anno, em que se laurarão, ao pè da cruz com que se cunhão** ...”. Por último também pensamos que existem cunhos de Meios Tostões que foram lavrados por Cipriano do Couto desde a sua nomeação para abridor a 17 de Março até à promulgação da Lei de 1 de Julho, sendo o cunho do anverso com data um deles, Jo4.MT.01, que posteriormente sofreu as alterações necessárias para se adaptar à Lei de 1 de Julho de 1641.

Em conclusão, e porque era o objectivo do artigo, podemos afirmar que Braz Falcão abriu cunhos para moedas de Tostão (Jo4.T.01, Jo4.T.02 e Jo4.T.03) e que esses cunhos foram reutilizados por Cipriano do Couto para estar de acordo com a Lei de 1 de Julho de 1641 (Jo4.T.05, Jo4.T.06, Jo4.T.07, Jo4.T.08, Jo4.T.11, Jo4.T.12?, Jo4.T.13?, Jo4.T.14?, Jo4.T.15?, Jo4.T.16? e Jo4.T.19?) e o Meio Tostão, sendo estes todos reutilizados por Cipriano do Couto para estar conforme com a Lei de 1 de Julho (Jo4.MT.06, Jo4.MT.07, Jo4.MT.10, Jo4.MT.11, Jo4.MT.12, Jo4.MT.15, Jo4.MT.26? e Jo4.MT.27?). Mantivemos alguns pontos de interrogação nalgumas referências pois o estado de conservação desses exemplares não nos permite certezas absolutas.

Mais, este estudo vem desmistificar o significado do C e do S a ladear o escudo das Armas Reais, que Teixeira de Aragão afirmava ser a inicial do abridor de cunhos Cipriano do Couto, quando os cunhos foram abertos ainda por Braz Falcão, sendo na realidade uma letra de distinção rápida das moedas do anterior reinado, como já tinha afirmado num artigo anterior.

## Bibliografia

- Almeida, Vitor Manuel de  
Amaral, C. M. Almeida do  
Aragão, Augusto  
Carlos Teixeira  
Gomes, Alberto  
Guedes, João Lopes F.  
Museu da Casa da Moeda  
Novo Banco  
Puntoni, Pedro  
Reis, Pedro Batalha  
Reis, Pedro Batalha  
Silva, José Justino de Andrade e  
Vaz, Joaquim Ferraro  
Viterbo, Sousa
- Catálogo das Moedas Portuguesas – D. João IV, 2018 in <http://www.numismatas.com/phpBB3/viewtopic.php?f=97&t=1175>  
Catálogo Descritivo das Moedas Portuguesas - Museu Numismático Português - Lisboa 1990  
Descrição Geral e Histórica das Moedas Cunhadas em Nome dos Reis, Regentes e Governadores de Portugal - 2ª Edição - 1964  
Moedas Portuguesas e do Território que hoje é Portugal - 6ª Edição – 2013  
Um tostão de D. João IV in NVMMVS, vol. II, nº 5 - 1954  
<https://www.museucasadamocda.pt/>  
<http://nbnumismatica.com/coleccoes/>  
A moeda na Restauração: da prática à política monetária em Portugal (1640-1642). Análise Social 2019 in [http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0003-25732019000100002](http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0003-25732019000100002)  
Cartilha da Numismática Portuguesa - 1952 - 1956  
Preçário das Moedas Portuguesas - 1958  
Collecção Chronologica da Legislação Portuguesa - Segunda Serie - 1640 a 1647 - Lisboa 1856  
Livro das Moedas de Portugal - 1970  
Artes e indústrias metálicas em Portugal in O Archeologo Português, vol. XVI e XVII, 1911 e 1912

## Fotos

- Jo4.T.01 Moedas Portuguesas e do Território que hoje é Portugal - 6ª Edição – Alberto Gomes  
Jo4.T.02 <http://nbnumismatica.com/coleccoes/>  
Jo4.T.03 <http://nbnumismatica.com/coleccoes/>  
Jo4.T.04 Moedas Portuguesas e do Território que hoje é Portugal - 6ª Edição – Alberto Gomes  
Jo4.MT.01 Moedas Portuguesas e do Território que hoje é Portugal - 6ª Edição – Alberto Gomes  
Jo4.MT.15 Moedas Portuguesas e do Território que hoje é Portugal - 6ª Edição – Alberto Gomes

